

Mais*

FOGO SIMBÓLICO SERÁ ACESO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE ANTICÓVID

FOTOS DE PAULA FRÖES

Carolina cerqueira

REPORTAGEM

carolina.cerqueira@reddebahia.com.br

O Fogo Simbólico, rebatizado este ano de 'Chama da Esperança', que marca o início das homenagens ao Dois de Julho, será aceso pelo enfermeiro Helder Martins e pela técnica em enfermagem Arlene dos Santos, que trabalham em UBS - Unidades Básicas de Saúde de Salvador e vão representar os profissionais de saúde na linha de frente da guerra à covid-19.

Pelo segundo ano seguido, por conta da pandemia, não haverá o desfile com o Caboclo e a Cabocla e sim um ato oficial, a partir das 8h, no Largo da Lapinha, além de programações virtuais (veja ao lado). Para evitar aglomerações, o público não terá acesso.

Helder, 31, conta que ser escolhido o deixou muito feliz e orgulhoso. "Estamos vivendo um momento muito complicado. Muitos profissionais de saúde perderam suas vidas ou algum ente querido. Poder representar essa classe e acender a Chama da Esperança vai ser maravilhoso", diz ele, que teve covid em 2020.

Já Arlene, 49, aproveita a simbologia do ato para deixar uma mensagem: "Quero pedir para que as pessoas continuem se cuidando, não se aglomerem e entendam que a pandemia ainda não passou. É importante se vacinar quando chegar a hora e também voltar para tomar a segunda dose. A vacina é a chave para tudo melhorar".

Ontem, no Largo da Lapinha, não havia a movimentação típica da véspera do Dois de Julho, com os preparativos finais para o evento. Na Ladeira da Soledade, no caminho para Santo Antônio Além do Carmo, as fachadas das casas, tradicionalmente enfeitadas, estavam vazias. Atividade só no interior do Pavilhão Dois de Julho, onde ficam guardados os carros da Cabocla e do Caboclo. Lá, João Marcelo Ribeiro, 58, artista plástico e figurinista, preparava os protagonistas da festa para o ato oficial de hoje. O artista trabalha com a ornamentação do Dois de Julho desde 2008.

Para a vendedora Tânia Passos, 56, o clima na Lapinha está diferente do comum nessa época do ano, deixando um sentimento de saudade. "Com a pandemia, fica um clima de estranheza. É um vazio, um silêncio, uma calma que incomoda. O que a gente quer mesmo é que, no ano que vem, isso tudo aqui esteja em festa como nos tempos normais", diz ela.

*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO



O carro do Caboclo e da Cabocla passa pelos retoques finais

SEM CORTEJO E COM NOVOS HERÓIS

Dois de Julho No segundo ano da pandemia, profissionais da saúde serão homenageados

Tânia Passos, nascida e criada na Lapinha, nunca perdeu um cortejo



Na falta do desfile cívico, homenagens aos caboclos

Homenagens marcam o Dois de Julho hoje. Às 08h, no Largo da Lapinha, ocorre o hasteamento das bandeiras, com o prefeito Bruno Reis, o governador Rui Costa, o deputado Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia e o presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), Eduardo Morais de Castro. O público não terá acesso devido à pandemia.

Os caboclos estarão do lado de fora do Pavilhão Dois de Julho e no final do ato, serão recolhidos. Na sequência, a Pira do Fogo Simbólico será acendida e acontecerá a deposição de flores para os heróis.

Em Ação de Graças, o Arcebispo de Salvador, Dom Sérgio da Rocha, presidirá missa na Catedral Basílica, às 16h. Será transmitida pelo canal da Arquidiocese no YouTube.

Também hoje, ocorre a edição virtual do Encontro de Filarmônicas, às 18h, no canal da FGM no YouTube.

Programação online ao vivo celebra a história da festa

Em 2021, no segundo ano em que o cortejo do Dois de Julho deixa de acontecer por conta da pandemia, o CORREIO promove programa online, ao vivo, com historiadores e baianos que têm relação afetiva com a festa.

A transmissão ocorre das 8h às 10h no Instagram (@correiop24horas) e contará também com a participação de leitores e da equipe de reportagem em pontos importantes das comemorações. O tema da cobertura será 'A nossa Bahia é resistência'.

O programa será apresentado por Jorge Gauthier e Clarissa Pacheco e terá os historiadores Rafael Dantas e Mariana Farias, mestranda em História Social (PPGH/Ufba). A cobertura, além de falar da importância da data para a memória baiana, mostrará as homenagens deste ano. Além do programa, até o dia 3, haverá conteúdos especiais no site, redes sociais e jornal impresso.